

Referências Bibliográficas

ABRANCHES, Sergio Henrique. Política social e combate à pobreza: a teoria da prática. IN: ABRANCHES, Sérgio Henrique, SANTOS, Wanderley Guilherme e COIMBRA, Marcos Antonio. Política social e combate a pobreza. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

ABRAPIA. Do marco zero a uma política pública de proteção à criança e ao adolescente: 0800-99-0500 - Sistema Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2004.

_____. Guia do sistema nacional de combate à exploração sexual infanto-juvenil. Ministério da Justiça e Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1997.

ADORNO, Sérgio. A violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. In Revista Sociedade e Estado. Vol. X,nº 2, jul/ dez. 1999.

AGUDELO, S. F., Violência y/o Salud: Elementos Preliminares para Pensarlas y Actuar. Encontro sobre Violência e Saúde, Rio de Janeiro: Claves/Ensp/Fiocruz. (Mimeo.) 1989.

AGUSTÍN, Laura. Trabajar em la industria Del sexo. OFRIM Suplementos, Madrid, nº 6. disponível em: www.nodo50.org/mujeresred/laura_agustin1.html.

ALMEIDA, Sérgio Alves de. Prostituição masculina. IN: Nelson Vitiello (org). Sexologia II-II. 1º ed., São Paulo: Roca, 1986.

AMARO, Sarita. A questão racial na assistência social: um debate emergente. In: Serviço social & sociedade nº 81. São Paulo: Cortez, 2005.

Anais do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. O Pacto do Rio de Janeiro para Prevenir e Eliminar a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Rio de Janeiro – BR, 2008.

ANDERSON, Perry. O Balanço do Neoliberalismo. In.: SADER, Emir. Pós – neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

ANDI. Exploração sexual de crianças e adolescentes. Guia de referencia para a cobertura jornalística. Brasília, UNICEF, 2007.

ARAÚJO, Braz. Congresso Mundial contra a Exploração Sexual de Crianças, 27 a 31 de agosto de 1996 – Estocolmo, Suécia – Rascunho para discussão – 5 de fevereiro de 1996. In: Araújo, Braz (coord.) Crianças e adolescentes no Brasil; diagnósticos, políticas e participação da sociedade. Campinas, Fundação Cargil, 1996.

ARENDT, Hannah. Sobre a violência. Rio de Janeiro: editora Relume Dumará, 1994.

ÁVILA, Heleni Duarte Dantas de, OLIVEIRA, Daniele Jane da Silva e FILHO, Wilson Brito. Entre a “vida” e sonho: exploração sexual infanto-juvenil em Salvador. Anais do XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Fortaleza: Conselho Federal de Serviço Social, 2004.

AZEVEDO, Maria Amélia (coord) Pesquisando a violência doméstica contra criança e adolescente: a ponta do Iceberg: dados de incidência e prevalência. Universidade de São Paulo\ Instituto de Psicologia (IP)\ Departamento de Psicologia da Aprendizagem\ Do Desenvolvimento e da Personalidade (Psa). 2004.

_____ e GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. Vitimação e vitimização: questões conceituais. IN: AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo (Org). Crianças vitimizadas: síndrome do pequeno poder. Iglu Editora, 1989.

BARBOSA, Helia. Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes: Origens, causas, prevenção e atendimento no Brasil In.:UNESCO. Inocência em perigo: Abuso sexual de crianças, pornografia infantil e pedofilia na internet. Rio de janeiro: Garamond, 1999.

BAUMAN, Zygmunt 1925. Globalização: as conseqüências humanas; tradução Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1999.

BEM, Arim Soares do. A dialética do turismo sexual, Campinas, SP: Papirus, 2005.

BENEDETTI, Marcos Renato. Hormonizada! Reflexões sobre o uso de hormônios e tecnologia do gênero entre travestis que se prostituem em Porto Alegre. IN: FREITAS, Karen Bruck, FÁBREGAS-MARTINEZ, Ana Isabel e BENEDETTI, Marcos Rentato. Na Batalha: sexualidade, identidade e poder no universo da prostituição. Porto Alegre: Dacasa: Palmarica, 2000.

_____. Toda feita: o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. O poder simbólico, memória sociedade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa, Portugal : Difel, 1989.

BRASIL. Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome e Secretaria Nacional de Assistência Social. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Guia de orientação nº1 (1º Versão). Brasília – DF, 2005.

_____. Plano Nacional de Segurança Pública. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2000.

_____. Plano Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual Infanto-Juvenil. Governo Federal, Brasília: 2000.

_____. Programa Nacional Brasil Sem Homofobia, Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2004.

_____. Programa de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2000.

_____. Programa de Enfrentamento do Tráfico de Pessoas (coord). Tráfico internacional de pessoas e tráfico de migrantes entre deportados (as) e não admitidos (as) que regressam ao Brasil via o aeroporto internacional de São Paulo. In: Pesquisa em tráfico de pessoas – parte 3. Brasília: OIT e Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça, 2007.

BRASIL, Sandra. Conversando com o inimigo. Veja Online, 12/07/2008. disponível em: http://veja.abril.com.br/160708/p_148.shtml

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. IN: LOURO, Guacira Lopes (org). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CAMPANATTI, Patrícia Cristina Alves e CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. Exploração sexual contra crianças e adolescentes: o cotidiano e as representações sociais das meninas no Distrito Federal. Ser Social, Brasília, n. 2, p.95-130. 1998.

CAMPBELL, Ulisses. Exploração sexual: O Comércio dos meninos. Correio Braziliense Mundo. Editoria/ Seção. Brasília. 05/08/2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Famílias e políticas públicas. In: ACOSTA, Ana Rojas e VITAL, Maria Amália Faller (Orgs). Família: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2003.

CARVALHO, Silvia Barbosa de. As virtudes do pecado: narrativas de mulheres a “fazer a vida” no centro da cidade. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado em saúde pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2000.

CARLSSON, Ulla. Pesquisa e informação sobre pornografia infantil na Internet: sensibilização do Público. IN:UNESCO. Inocência em perigo: Abuso sexual de crianças, pornografia infantil e pedofilia na internet. Rio de janeiro: Garamond, 1999.

CHAUI, Marilena de Souza. Brasil - mito fundador e sociedade autoritária. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

DIMENSTEIN, Gilberto. Meninas da noite: A prostituição de meninas – escravas no Brasil. 12ª ed. São Paulo: Ática. 1995.

DINIZ, Maria Ilidiana e QUEIROZ Fernanda Marques de. A mulher no contexto da prostituição: violência e seus determinantes Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. São Luis, Maranhão: ABEPSS, 2008. (CD-Room).

ELLERY, Celina, CORRÊA, Eveline e GADELHA, Graça. Pesquisa sobre tráfico de crianças e adolescentes para fins de exploração sexual no estado da Bahia: relatório final. Salvador: OIT, 2008.

EVANGELISTA, Helio de Araújo. Rio de Janeiro: violência, jogo do bicho e narcotráfico segundo uma interpretação. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

FÁBREGAS-MARTÍNEZ, Ana Isabel. A identidade masculina entre os michês de porto Alegre. IN: FREITAS, Karen Bruck, FÁBREGAS-MARTINEZ, Ana Isabel e BENEDETTI, Marcos Rentato. Na Batalha: sexualidade, identidade e poder no universo da prostituição. Porto Alegre: Dacasa: Palmarica, 2000.

_____. Traçando a batalha: breve perfil da prostituição em espaços privados de Porto Alegre. IN: FREITAS, Karen Bruck, FÁBREGAS-MARTINEZ, Ana Isabel e BENEDETTI, Marcos Rentato. Na Batalha: sexualidade, identidade e poder no universo da prostituição. Porto Alegre: Dacasa: Palmarica, 2000.

FAHLBERG, Victoria (Org). Textos Básicos. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Serviço Social (publicação interna), 2001.

FALEIROS, Eva T. Silveira. A exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no mercado do sexo. In: LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra e SOUSA, Sônia M. Gomes (org). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

_____. Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e de adolescentes. Brasília: CECRIA, 2000.

FALEIROS, Vicente de Paula. A violência sexual contra crianças e adolescentes e a construção de indicadores: a crítica do poder, da desigualdade e do imaginário. In: LEAL, Maria Lúcia Pinto e CÉSAR, Maria Auxiliadora. Indicadores de violência intra-familiar e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes: (relatório final da oficina) . Brasília: Cecria, 1998.

_____. O fetiche da mercadoria na exploração sexual. In: LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra e SOUSA, Sônia M. Gomes (org). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

_____. Violência na Velhice. In: O social em questão, volume 11, nº 11, Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Serviço Social, 2004.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel, Exploração Sexual Infanto-Juvenil. Sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/pdf

FIGUEIREDO, Ana Claudia Silva. Um histórico da política pública de enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil no Município do Rio de Janeiro. In: Cadernos de Assistência Social, V. 16, Serviço Social ao Abuso e Exploração Sexual – SECABEXS. Escola Carioca de Gestores da Assistência Social, Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Novembro, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho precoce e formação: a questão da incorporação de adolescentes no mercado de trabalho. In: O Social em questão, volume 3, nº3, Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Serviço Social, 1999.

GARCIA, Sandra Mara. Conhecer os homens a partir do gênero e para além do gênero. IN: ARILHA, Margareth, UNBEHAUM, Sandra G. e MEDRADO, Benedito (Orgs). Homens e masculinidades: outras palavras. São Paulo: Editora 34, 2001.

GASPAR, Madu. Garotas de programa: prostituição em Copacabana e identidade social. 2ª ed., Rio de Janeiro: J. Zahar 1988.

GOMES Romeu, O corpo na rua e o corpo da rua: prostituição infantil feminina em questão. São Paulo: Unimarco Editora, 1996.

_____. MINAYO, Maria Cecília de Souza e FONTOURA, Helena Amaral da. A prostituição infantil sob a ótica da sociedade e da saúde. Revista Saúde Pública, número 33, supl. 2, Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Rio de Janeiro, RJ - Brasil (RG); Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ - Brasil (MCSM); Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ – Brasil, 1999.

GROEBEL, Jo. Crianças vítimas de violência na tela: necessidade de pesquisa e cooperação. In: UNESCO. Inocência em perigo: Abuso sexual de crianças, pornografia infantil e pedofilia na internet. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

GUIMARÃES, Carmen Dora. O homossexual visto por entendidos. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

HASENBALG, Carlos Alfredo. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

HEILBORN, Maria Luiza. Entre as tramas da sexualidade brasileira. In: Revista Estudos feministas 14(1). Florianópolis: UFSC, janeiro-abril, 2006.

_____. Fazendo gênero? A antropologia da mulher no Brasil. IN: COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

_____. e GOUVEIA, Patrícia Fernanda. Marido é tudo igual: mulheres populares e sexualidade no contexto da AIDS. In: Parker, Richard; Barbosa, Regina Maria. Sexualidades pelo avesso. Direitos, Identidades e Poder. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

HENRIQUES, Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. Texto para discussão do Ipea, nº 807, 2001.

HERINGER, Rosana. Movimentos de defesa da criança e do adolescente no Brasil. In.: JUNIOR, Almir Pereira, BEZERRA, Jaerson Lucas, HERINGER, Rosana (org.). Os impasses da cidadania: infância e adolescência no Brasil. Rio de Janeiro: Base, 1992.

IAMAMOTO, Marilda Villela e CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez. 1983.

LAVINAS, Lena. Gênero, cidadania e adolescência. In MADEIRA, Felícia Reicher (Org.). Quem mandou nascer mulher: estudos sobre crianças e adolescentes pobres no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos/UNICEF, 1997.

LEAL, Maria Lúcia Pinto. A exploração sexual comercial de meninos, meninas e adolescentes na América Latina (relatório final). Brasília: CECRIA, 1999.

_____. Construindo os fundamentos teóricos e metodológicos sobre tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual: um estudo preliminar. Brasília: CECRIA, 2001

_____. Globalização e exploração sexual de crianças e adolescentes. Universidade e Sociedade (ANDES), Brasília-DF, v. 1, 2003.

_____ e CESAR, Maria Auxiliadora. Grupos de trabalho sobre exploração sexual comercial e violência intra-familiar. In: LEAL, Maria de Fátima Pinto e CESAR, Maria Auxiliadora (Org.). Indicadores de violência intra-familiar e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes (relatório final da oficina). CECRIA: Brasília, 1998.

_____ e LEAL, Maria de Fátima (Org). Pesquisa sobre tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual comercial no Brasil. Relatório Nacional. CECRIA (Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes), 2002.

LEITE, Gabriela Silva. A mulher delinqüente, a prostituta e a mulher normal. In: Tempo e presença. Ano 15. N. 268, São Paulo: Koinonia, Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1993.

LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra Desvendando vozes silenciadas: adolescentes em situação de exploração sexual. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2003.

_____. Exploração sexual comercial infanto-juvenil: categorias explicativas e políticas de enfrentamento. In: LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra e SOUSA, Sônia M. Gomes (org). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

_____ e SOUSA, Sônia M. Gomes (org). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

LOPES, Janicleide e STOLTZ, Tânia. Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Brasil – Foz do Iguaçu. Organização Internacional do Trabalho, Oficina Regional da América Latina e caribe e Programa Internacional de Erradicação do Trabalho Infantil – IPEC. IPEC Subregião América do Sul, 2002.

LORENZI, Mario. Prostituição infantil no Brasil e outras infâmias. Porto alegre: Tchê! 1987.

LOURO, Guacira Lopes. Nas redes do conceito de gênero. In: Lopes, Marta Julia Marques, MEYER, Dagmar Estermann e WALDOW, Vera Regina (org). Gênero e saúde. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

_____. Pedagogias da sexualidade. IN: LOURO, Guacira Lopes (org). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LUNARDI, Maria. São Martinho: onde estão teus meninos? Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, Dissertação de Mestrado, 1996.

MARTINS, Daniele Comin. Estatuto da Criança e do Adolescente e Política de Atendimento, Curitiba: editora Juruá, 2003.

MEIRA, Cátia e RESSE, Joseli. As oficinas de enfrentamento à exploração sexual estratégias de intervenção. In: Cadernos de Assistência Social, v. 16, Serviço Social ao Abuso e Exploração Sexual – SECABEXS. Escola Carioca de Gestores da Assistência Social, Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Novembro, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A violência dramatiza causas. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

_____. A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, número 10 (supl. 1), 1994.

MORAES, Aparecida Fonseca. Mulher da Vila, prostituição, identidade social e movimento associativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MOTTI, Antonio José Ângelo, CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery e AMORIM, Sandra Maria Francisco de (Org.). Consolidando a experiência do PAIR. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2008.

NEPOMUCENO, Cínthia (Org.). Guia para a Localização dos Pontos Vulneráveis à Exploração Sexual Infanto-Juvenil ao Longo das Rodovias Federais Brasileiras / Mapeamento 2007. OIT - Escritório Internacional do Trabalho, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra, 2002.

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE. Texto para discussão nº 996. Brasília, IPEA, 2003.

PAIVA, Denise Maria Fonseca e PEREIRA, Rosana Sperandio. Exploração, abuso sexual e maus tratos de crianças e adolescentes: análise de uma realidade. In: Braz, Araújo (coord.) Crianças e adolescentes no Brasil; diagnósticos, políticas e participação da sociedade. Campinas, Fundação Cargil, 1996.

PARKER, Richard Guy e AGGLETTON, Peter. Estigma, Discriminação E AIDS. Coleção ABIA. Cidadania e Direitos nº 1. Rio de Janeiro: ABIA, 2002.

PATERMAN, Carole. O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Necessidades humanas: subsídios à crítica dos mínimos sociais. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Tânia da Silva. Direito da criança e do adolescente – uma proposta interdisciplinar. 2ª edição, Rio de Janeiro: Renovar, 2008.

PERLONGHER, Nestor. O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. Prostituição de rua e turismo em Copacabana – Avenida Atlântica e a procura do prazer. IN: Revista território, nº, Jul – Dez .Laglt/ UFRJ: Garamond, 1997.

_____ e MATTOS, Rogério Botelho de. Territórios da prostituição de rua na área central do Rio de Janeiro. IN: RIBEIRO, Miguel Ângelo. Território e prostituição na metrópole carioca. São João de Meriti – RJ: Ed. Ecomuseu Fluminense, 2002.

RIZZINI, Irene. A criança e a lei no Brasil revisitando a história (1822-2000). Brasília, DF: UNICEF; Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 2000.

_____ e BUTLER, Udi Mandel. Crianças e adolescentes nas ruas: revisitando a literatura. In: Rizzini, Irene. Vidas nas ruas: crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

_____. SOARES, Alexandre Bárbara, MARTINS, Aline de Carvalho, BUTLER, Udi Mandel e CALDEIRA, Paula. Trajetórias de vida de crianças e adolescentes nas ruas do Rio de Janeiro. In: Rizzini, Irene. Vidas nas ruas: crianças e adolescentes nas ruas: trajetórias inevitáveis. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

SAFFIOTI, Heleieth I.B.. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. In: Lebrys, estudos feministas, número 1-2, julho/ dezembro, 2001. http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys1_2/heleieth1.html

_____. Exploração Sexual de Crianças. In: GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo e AZEVEDO, Maria Amélia. Crianças vitimizadas: a Síndrome do pequeno poder. Violência física e sexual contra crianças e adolescentes. São Paulo: IGLU, 1989.

_____. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

_____. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

_____. Rearticulando gênero e classe social. IN: COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

_____. e ALMEIDA, Suely Souza de. Epistemologia, estado e políticas públicas dirigidas à mulher. GT Relações Sociais de Gênero. XVI Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, 1992. (mimeo)

_____. Violência de gênero: Poder e impotência. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

SARTO, Carla Daniel, MARTINS, Aline de Carvalho e SILVA, Nívia Carla Ricardo. As novas configurações das políticas sociais: tendências contemporâneas e mecanismos de resistências e universalização. In: Social em questão. V. 7, n 7. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Serviço Social, 2002.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos. Contribuições para um balanço das campanhas de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. In: LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra e SOUSA, Sônia M. Gomes (org). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

_____, e IPPOLITO, Rita. Guia Escolar: Métodos para identificação de sinais de abuso e exploração sexual em crianças e adolescentes. Brasília, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2004.

SANTOS, Joselino Vieira dos. Da senzala à Internet: a violência sexual contra crianças e adolescentes. In: LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra e SOUSA, Sônia M. Gomes (org). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SANTOS, José Vicente Tavares do. Novos processos sociais globais e violência. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, volume 13, nº 3. 1999.

SILVA, Larissa Pelúcio. Nos nervos, na carne, na pele: uma etnografia sobre prostituição travesti e o modelo preventivo de AIDS. São Carlos: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, 2007.

SOARES, Adriana de Oliveira, NEVES, Claudia S. das, LACERDA, Isabel Barbelito de Vasconcells Lantimant. SECABEXS: Serviço de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na perspectiva da Política de Assistência Social – por um novo paradigma de atenção. In: Cadernos de Assistência Social, V. 16, Serviço Social ao Abuso e Exploração Sexual – SECABEXS. Escola Carioca de Gestores da Assistência Social, Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Novembro, 2008.

_____, RODRIGUES, Adriano Henrique F., NEVES, Claudia S. das, BANUS, Fernanda Guimarães Oliveira e RAMOS, Silvia Ignez Silva. SECABEXS: Serviço de apoio às famílias em situação de violência sexual: uma intervenção para além da revelação. Anais da 19ª Conferência Mundial de Serviço Social. CFESS, CRESS e IFWS: Salvador – BA, 2008.

SOUSA, Sônia Margarida Gomes. A exploração sexual de crianças e adolescentes segundo os depoentes da CPI (1993-1994). . In: LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra e SOUSA, Sônia M. Gomes (org). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

_____. Pesquisa e estudos brasileiros sobre prostituição infantil e juvenil. IN: Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v.8, n.11, p.11-31, jun. 2002.

SOUZA, Antonio Reguete Monteiro e OLIVEIRA, Elizabeth Serra (coord). Criança, rua, ong's: quem faz e o que fazer? Mapeamento de ações das ong's junto às crianças e

adolescentes em situação de rua no município do RJ. Rio de Janeiro: Rede de Criança, Excola, VIC, 2007.

STOCHERO, Tahiane. CPI da Pedofilia cruza fotos do Orkut com informações de sala de bate-papo. Folha online, 14/06/2008 - 08h24. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u412369.shtml>

STOLLER, Robert J. Masculinidade e feminilidade: apresentação do gênero. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SWAIN, Tânia Navarro. Dossiê as múltiplas faces da violência. Banalizar e naturalizar a prostituição: violência social e histórica. Montes Claros, v.6, n.2 - jul./dez. 2004.

TERTO JUNIOR, Veriano de Souza. No escurinho do cinema..., sociabilidade orgástica nas tardes cariocas. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, 1989.

TRINDADE, Eliane. Meninas da Esquina: Diários de Seis Adolescentes que Vivem no Lado Selvagem da Vida. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

VIVARTA, Veet. O Grito dos inocentes: os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes. São Paulo: Cortez, 2003.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. In: Revista de Sociologia, USP, São Paulo: Tempo Social, volume 9, n° 1, 1997.

Site Consultados:

<http://www.online.unisanta.br/2005/05-07/saude-2.htm>.

<http://www.mds.gov.br/noticias/artigo-conanda-da-criacao-aos-desafios>

<http://www.cedca.rj.gov.br>

<http://www.cecria.org.br>

www.cecria.org.br/banco/Dados

<http://www.casadepassagem.org.br/historico/historico.htm>

http://www.namaocerta.org.br/pdf/guia_localizaca.pdf

www.oitbrasil.org.br

http://www.fbcevb.com.br/docs/downloads/seminario/apresentacao_sao_paulo_junho_2008.ppt#10

<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/crianca-e-adolescente/Políticas%20Sociais%20-%20Acompanhamento%20e%20Análise.pdf>

www.IIIcongressomundial.com

www.direitosdacrianca.org.br

www.fsp.usp.br/~rsp.

<http://www.senado.gov.br>

<http://www.safernet.org.br>

<http://www1.folha.uol.com.br>

http://www.dhnet.org.br/3exec/novapolicia/plano_segpub.htm=

Anexo 1

Quinta-feira, 10 de abril de 2008

O GLOBO

RIO • 23

Acusado de pedofilia é agente de imigração nos EUA

Presos em Copacabana 2 escultores de areia que teriam agenciado um menor para fazer sexo com americano

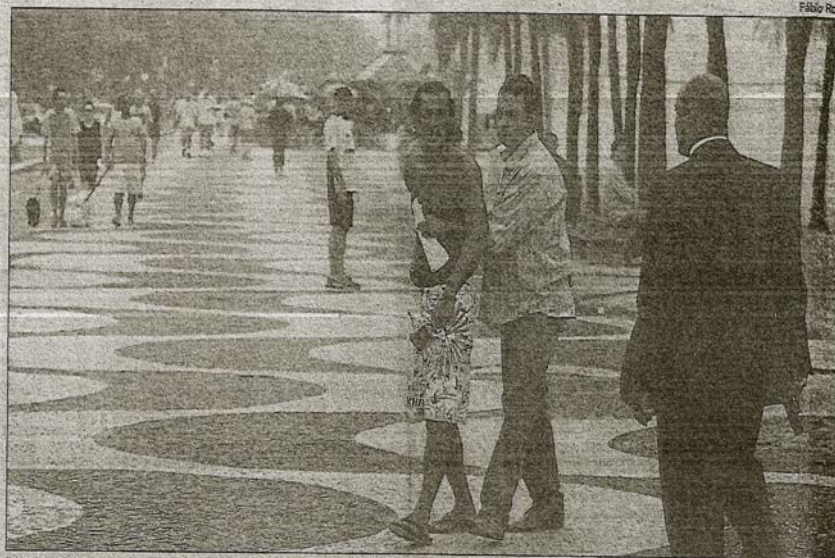
Ana Cláudia Costa

Após um mês de investigações, policiais da Divisão de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) prenderam no início da manhã de ontem dois escultores de areia em Copacabana que aliciavam menores de rua e carentes para orgias com turistas estrangeiros pedófilos. Um dos estrangeiros é o americano Michael Joseph Clifford, de 40 anos. Segundo a polícia, ele é funcionário do Serviço de migração e Integração em Rhode Island, nos Estados Unidos, responsável por impedir a entrada de estrangeiros ilegais em seu país. Clifford é acusado de ter mantido relações sexuais durante uma noite com um menor de 12 anos num hotel de luxo de Copacabana. Michael teve o pedido de prisão temporária expedido, mas já retornou aos Estados Unidos.

A Operação Castelo de Areia foi desencadeada no início da manhã. Ivan Carlos de Souza Santos, o Bira, escultor, de 40 anos, foi preso quando trabalhava na areia da Praia de Copacabana, perto da Rua Miguel Lemos. Contra ele, há mandados de prisão por tráfico e roubo na praia. José Márcilio de Oliveira, de 24 anos, foi preso quando ormiava na areia da praia.

Agenciadores teriam recebido R\$ 500

O menor, segundo as investigações da polícia, foi agenciado pelos escultores para o encontro com o americano e também, segundo contou aos seguranças do hotel, foi fotografado nu. O delegado titular da DPCA, Deoclécio de Assis, disse que os agenciadores teriam recebido R\$ 500 para levar o menor até o americano. O menor teria recebido R\$ 200 pelo programa. A polícia conseguiu chegar até os aliciadores de menores



IVAN CARLOS de Souza Santos, o Bira, é levado detido no calçadão da Avenida Atlântica: ele responderá a acusação de aliciamento de menores



JOSÉ MÁRCILIO de Oliveira, de boné, é preso na areia da praia

quando investigava prostituição infantil em Copacabana, no Posto Seis. O delegado Deoclécio Assis contou que percebeu a ação dos escultores junto aos turistas e aos menores de rua carentes que perambulam pelo trecho da Avenida Atlântica, esquina com Miguel Lemos.

De acordo com as investigações da polícia, os escultores se encontraram com o americano na Praia de Copacabana na madrugada de 14 de março, quando foi agendado o programa. Na madrugada do dia seguinte, o menor entrou em um hotel de luxo de Copacabana com o



MICHAEL JOSEPH CLIFFORD, do Serviço de Imigração dos EUA

americano, por volta das 3h, e só saiu no dia seguinte, às 9h.

Em depoimento, o menor — que mora numa favela da Zona Norte, mas dorme nas ruas de Copacabana — contou que os dois homens presos pretendiam extorquir dinheiro do americano e do dono do hotel.

A ideia era marcar um segundo encontro e fotografar o abuso. Com as fotos, a dupla faria a extorsão. O plano não deu certo porque o americano viajou.

Filmagens feitas pelo circuito interno do hotel de luxo de Copacabana e requisitadas pela polícia durante a investiga-

ção mostram o menor entrando no hotel com o americano e saindo do local no dia seguinte. As mesmas imagens mostram ainda, os escultores no hotel tentando encontrar o americano para cobrar pelo agenciamento. Um dos escultores, Ivan Carlos, é flagrado nas imagens conversando com o americano no saguão do hotel.

O americano deixou o hotel no dia 16 de março. Ele responderá por atentado violento ao pudor. O delegado da DPCA informou o caso à Polícia Federal. Em Brasília, a Embaixada dos Estados Unidos informou apenas que o cidadão não é funcionário do consulado no Rio e que não tem confirmação se Clifford é do Departamento de Estado. O Consulado dos Estados Unidos no Rio informou que não comentaria o assunto porque não foi notificado pela polícia. De acordo com o delegado Deoclécio Assis, os dois escultores podem ter aliciado outros menores e agenciado para encontros com turistas.

— Por estarem na areia da praia, eles tinham facilidade de contato com os turistas e com menores que perambulam no local — disse o delegado, acrescentando que, caso sejam condenados pelos crimes de atentado violento ao pudor e aliciamento de menores, os dois escultores podem pegar até 15 anos de prisão.

Em Nilópolis, policiais prenderam ontem dois homens acusados de abusar sexualmente de uma menina de 10 anos. Segundo a polícia, os dois eram vizinhos da vítima e davam à menina R\$ 1 ou R\$ 2, após cada abuso, praticado há cerca de um ano. ■

O GLOBO NA INTERNET
GALERIA Veja fotos da prisão dos aliciadores
www.globo.com.br/rio

Segunda-feira, 6 de abril de 2009

O GLOBO

RIO • 9

AS NOVAS REDES DO TRÁFICO: Secretário de Assistência Social, Fernando William, anuncia escolas para pais

Jovem recolhido é flagrado de volta às ruas

Adolescente conta que se prostitui há um ano e dois meses, faturando até R\$ 150 por dia com programas

Duilio Victor e Waleska Borges

Com uma peruca loura, um pequeno short e bustiê, o jovem W., detido por policiais civis semana passada e personagem da reportagem de domingo do GLOBO, voltou às ruas no mesmo dia em que a foto foi publicada. O texto mostrava que adolescentes são explorados sexualmente por traficantes em nove bairros das zonas Sul e Norte. O adolescente W. disse ontem que tem 17 anos e está na prostituição há 14 meses. Ele estava acompanhado de outros meninos travestis, que disseram ser explorados por policiais da Zona Sul. O grupo de adolescentes estava na Rua Francisco Eugênio, em São Cristóvão, próximo ao 4º BPM (São Cristóvão).

— A última vez que a polícia me pegou foi há duas semanas. Mas a minha mãe foi ao Juizado de Menores e eu voltei para casa, em Mesquita — contou o adolescente, que fatura até R\$ 150 por dia.

Adolescente teme ser perseguido pela polícia

Com as sobrancelhas feitas, W. disse que usa peruca porque gosta. Enquanto mostrava marcas de queimadura num dos braços — resultado, segundo ele, de uma bomba lançada por policiais durante uma operação — o adolescente dizia que o pior das ruas é a perseguição da polícia.

— Faço programas porque gosto. Mas quero sair dessa vida. Só não sei quando — disse W., encerrando repentinamente a conversa: — Tenho que ir embora para trabalhar.

O adolescente flagrado ontem de volta à prostituição foi recolhido na semana passada, em ação da Delegacia da Criança e do Adolescente Víctima (DCAV) no entorno da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão. Ele foi acolhido por um dos 41 Centros de Referência da Assistência Social (Cras) da cidade e por representantes do Conselho Tutelar do Centro do Rio.

— Não se pode prender um jovem vítima de exploração sexual em abrigo. Se o adolescente manifesta vontade de voltar à família, e o Conselho Tutelar avalia que há condições, a orientação da lei é para que o jovem deixe o abrigo. Infelizmente, como parece ser o caso do menino flagrado pelo GLOBO, há casos em que o jovem dá a impressão de que se recuperou, mas volta a fazer o mesmo que antes — relata o secretário municipal de Assistência Social, Fernando William.

Secretaria tratará pais como parte do problema

Para diminuir a incidência de jovens que deixam os abrigos e voltam para as situações de risco, os pais passarão a ser tratados como parte do problema. O secretário anuncia que, ainda este mês, cada Cras terá uma Escola de Pais, onde os responsáveis por menores em abrigos receberão entre três e seis meses de palestras e acompanhamento de psicólogos e assistentes sociais. ■

O GLOBO NA INTERNET
VIDEO MP pede que população denuncie exploração sexual
oglobo.com.br/rio

Domingos Pelozo



O ADOLESCENTE W., numa rua de São Cristóvão: "Quero sair dessa vida, só não sei quando"

Milícia e tráfico se igualam

• É na exploração sexual infantil que traficantes e milicianos se igualam, revelando a face mais perversa do "capitalismo selvagem" imposto por eles a moradores de áreas carentes do Rio, conforme O GLOBO mostrou na série de reportagens Favela S/A. Para esses grupos, submeter crianças e adolescentes à prostituição representa apenas a ampliação de um leque de atividades ilegais, que visa unicamente o lucro.

Assim, a partir do domínio territorial, traficantes passaram a diversificar seus "negócios". Da venda de drogas, passando pela cobrança de pedágio a motoristas de Kombis, mototáxis, venda de gás e até mesmo a implantação de redes clandestinas de TV a cabo.

Milicianos, por sua vez, vendiam a "segurança" em áreas antes dominadas pelo tráfico. A retórica do justiceiro cai por terra com a cobrança de taxas e a venda de serviços ilegais. Na Gardênia Azul, os paramilitares criaram o "bonde das novinhas", orgias com meninas da comunidade.

Anexo 3

ROTEIRO DE ENTREVISTA Destinada aos adolescentes do sexo masculino em situação ou que já vivenciaram a exploração sexual comercial.

Idade:

Escolaridade:

Bairro:

Origem:

Atividades

- 1) Lembrança da infância.
- 2) Aonde e com quem os adolescentes residem?
- 3) Passagem pela rede de proteção a criança e ao adolescente? (conselho tutelar/ abrigo/ ongs/ juizado).
- 4) Relação com os familiares.
- 5) Relações sociais (lazer/ amizade/ namoro/ trabalho/ escola)
- 6) A saúde física e mental dos adolescentes do sexo masculino em situação de exploração sexual.
- 7) Primeira experiência sexual.
- 8) Funcionamento o mercado do sexo para os adolescentes explorados sexualmente.
- 9) Como, quando e por que os adolescentes do sexo masculinos sucumbiram à prática de exploração sexual.
- 10) Modalidades de exploração sexual comercial vivenciadas pelos adolescentes explorados sexualmente atendidos pelos programas de combate a exploração sexual do município do Rio de Janeiro (prostituição/ tráfico sexual / pornografia/ turismo sexual).
- 11) Situações de violência sofridas pela população juvenil explorada sexualmente.
- 12) Percepção dos adolescentes em situação de exploração sexual comercial sobre sua vivencia no mercado do sexo.
- 13) Relação entre o aliciador/ agenciador e o cliente com os adolescentes.
- 14) Soluções apontadas pelos adolescentes do sexo masculino em situação de exploração sexual para enfrentamento da população juvenil no mercado do sexo.

24 • RIO

O GLOBO

Quinta-feira, 11 de setembro de 2008

Centro é área com mais prostituição infantil

Levantamento da prefeitura mostra que 11 bairros registram casos de exploração sexual de crianças e adolescentes

Gustavo Goulart

o Levantamento da Secretaria Municipal de Assistência Social revelou que o Centro da cidade é o bairro que mais vem registrando problemas de exploração sexual de crianças e adolescentes este ano. O estudo, publicado em parte ontem no Diário Oficial da prefeitura, apontou 11 bairros onde foram detectados casos deste tipo. Entre janeiro e 31 de julho deste ano, 396 crianças e adolescentes foram atendidos nos cinco Centros de Referência Especializa-

do de Assistência Social (Creas) espalhados pelo município. No mesmo período do ano passado, foram 122 casos, significando um aumento 60,6%. Em 2007, foram 250 casos.

O bairro que ficou em segundo lugar na pesquisa foi São Cristóvão, seguido de Copacabana, Méier, Madureira, Irajá, Pavuna, Jacarepaguá, Barra da Tijuca, Bangu e Campo Grande. No Centro, os pontos de maior incidência foram a Praça da Cruz Vermelha, a Praça Tiradentes, a Central do Brasil, a Cinelândia, a Avenida Mem de Sá e a

esquina da Avenida Venezuela com a Rua Sacadura Cabral. Em São Cristóvão, o Campo de São Cristóvão próximo à Rua Escobar foi o foco do problema. Já em Copacabana, o problema foi verificado na Avenida Prado Júnior, na esquina da Avenida Atlântica com a Rua Miguel Lemos, na esquina da Avenida Atlântica com a Rua Djalma Ulrich e no Posto Seis.

O mapeamento, segundo o secretário municipal de Assistência Social, Marcelo Garcia, já foi repassado para a Secretaria de Segurança, para o Ministério

Público e para a Justiça. A pesquisa foi feita por agentes que integram o Serviço de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

— Os jovens recebem tratamento social, psicológico e assistência jurídica. As crianças ficam muito traumatizadas. E não é só um fato da classe pobre. Um dos problemas que enfrentamos se dá quando famílias não querem levar o caso à polícia para não desestruturar o ambiente familiar — lamentou, disponibilizando os telefones 9923-0066 (pode ligar a cobrar)

e 2205-0247 para denúncias. — Hoje, não há turismo sexual no Rio. O que há é consumo interno de pedofilia.

Pai preso por abusar de filha de 11 anos

Entre os cinco Creas da cidade, o que mais casos registrou casos foi o Padre Guilherme Decaminada, em Santa Cruz — que abrange a região de Campo Grande —, com 85 ocorrências.

A delegada titular da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima, Renata Assis, disse que

esse tipo de crime prevê pena de quatro a 10 anos de prisão e lembrou um caso emblemático ocorrido em janeiro deste ano:

— Um pai com três filhas menores ficou viúvo e foi morar na casa da avó, no mesmo quarto das meninas, de 14, de 11 e de 4 anos. Ele escolheu a de 11 anos e começou a abusá-la sexualmente. Foi preso e disse que sonhava com a mulher e que por isto abusava da menina, que não tem idade para ter coragem de denunciar — disse ela, fornecendo o telefone 2504-1200 para denúncias. ■

Anexo 6

terça-feira, 24 de março de 2009 • 2ª edição

O GLOBO

RIO

A GUERRA DO RIO

A batalha dos Tabajaras

Tiroteios e perseguição terminam com pelo menos 5 traficantes mortos e 12 suspeitos presos

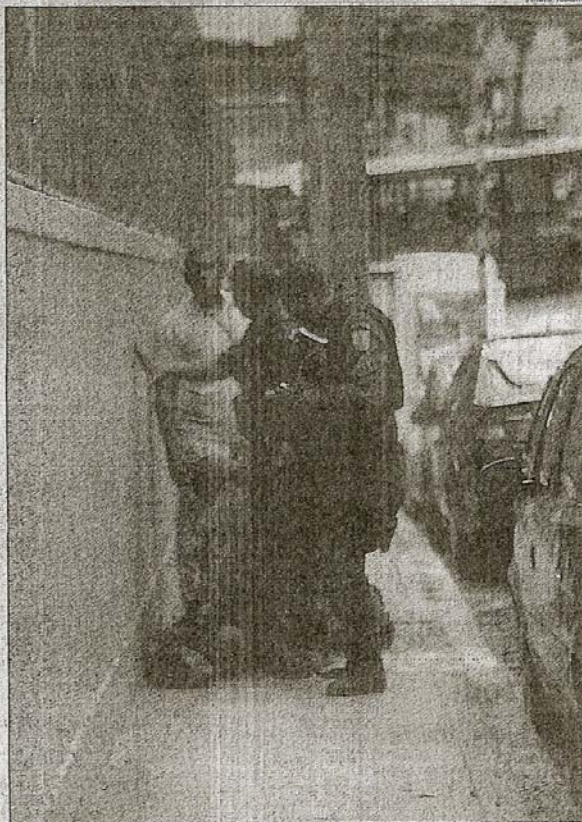
Carla Roche, Cláudio Motta, Cristiane de Cássia, Ruben Berta e Simone Candido

Uma verdadeira caçada da polícia a traficantes em fuga da Ladeira dos Tabajaras, invadida sábado por bandidos da Rocinha, espalhou pânico pela Zona Sul ontem. Até o início da noite, cinco criminosos haviam morrido e cinco tinham ficado feridos em confrontos com a PM. Doze suspeitos foram presos. A Rua Santa Clara, em Copacabana, chegou a ser interditada por volta das 18h30m durante um intenso tiroteio, que obrigou comerciantes a fecharem as portas. À tarde, na Rua Casuarina, na Fonte da Saudade, cerca de 30 bandidos trocaram tiros com PMs. Na Rua Macedo Sobrinho, no Humaitá, cinco funcionários de uma obra foram feitos reféns, sendo liberados só após a intervenção do comandante do 23º BPM (Leblon), coronel Lima Castro. Um vigia da Rua Casuarina foi baleado. Onze granadas, dez pistolas, duas metralhadoras, uma carabina, um revólver, uma escopeta, três espingardas e três fuzis foram apreendidos.

No início da noite, um tiroteio na esquina da Santa Clara com a Tonelero levou pânico a Copacabana. Policiais da 20ª DP (Grajá) tinham a informação de que bandidos desceriam a Tabajaras para fugir em duas vans que foram buscá-los. A região foi cercada e houve troca de tiros. Comerciantes fecharam as portas e o trânsito ficou interditado nas ruas próximas. O Túnel Velho, que liga Botafogo a Copacabana, ficou fechado por alguns minutos. Carros, dois prédios e um ônibus com passageiros foram atingidos por tiros. Sete bandidos foram baleados na rua e quatro deles morreram na hora. Um outro teria morrido no hospital. Foi preso o motorista de uma das vans, que é morador da Rocinha.

No Humaitá, grupo faz cinco reféns

Desde as 7h, 120 policiais militares cercaram as principais rotas de fuga da Ladeira dos Tabajaras e fizeram buscas na mata. O primeiro confronto entre PMs e traficantes aconteceu ainda pela manhã. Os policiais ocupavam o alto da favela, em Copacabana, quando, por volta das 10h30m, foram informados de que um grupo de homens armados havia sido visto em cima de uma calçada d'água, na mata que dá acesso à Rua Vitória Régia, na Fonte da Saudade. A PM foi ao local e, por volta das 11h, houve troca de tiros. Assustados, moradores da área transcorram-se em casa. Alguns muros da rua ficaram com marcas de balas.



PMS DOMINAM um traficante que teria saído da mata e tentado escapar pelas ruas da Fonte da Saudade



A RUA SANTA Clara com a van que seria usada pelo tráfico



UM TRAFICANTE é preso na Macedo Sobrinho, no Humaitá

Por volta de 12h40m, três bandidos invadiram um prédio em obras na Rua Macedo Sobrinho e fizeram cinco operários como reféns. Os criminosos foram cercados por policiais, mas só entregaram as vítimas após a chegada do coronel Lima Castro. Um dos presos já estava com um capacete de obra, mostrando que lá utilizá-lo como disfarce para tentar fugir.

Em seguida, outros dois suspeitos foram detidos na esquina das ruas Macedo Sobrinho e Visconde da Silva. Eles conseguiram escapar do prédio em obras, mas foram vistos por PMs, por volta das 13h, logo após renderem o taxista Carlos Pontes, quando ele deixava um passageiro no local. A prisão da dupla causou um grande engarrafamento na Rua Visconde da Silva, com reflexos no trânsito da região.

— Fiquei apavorado. Eles me apontaram o fuzil e me arrancaram do carro. Só que meu táxi tem segredo, e um policial acabou prendendo os bandidos — contou o taxista.

No início da tarde, traficantes continuaram tentando fugir. Por volta das 13h, a polícia prendeu cinco suspeitos na parte mais alta da Rua Casuarina. Com outros três comparsas que conseguiram escapar, o grupo trocou tiros com um segurança da rua, que foi baleado no abdômen e levado para o Hospital Miguel Couto, na Gávea.

Às 13h20m, um dos momentos de maior tensão: na parte mais baixa da Rua Casuarina, próximo à Rua Bogari, 30 bandidos trocaram tiros com PMs. O motorista de uma van ficou no fogo cruzado e teve o veículo atingido por três tiros. Apesar

do confronto, ele não se feriu.

— Os bandidos cercaram o meu carro e pediram que eu os levasse embora. Expliquei que eu não podia, que havia polícia por toda parte. Em seguida, os PMs chegaram e começou o tiroteio. Foi horrível. Nasci de novo — afirmou o motorista, que não quis se identificar.

Zulmira Modenesi, ex-presidente de Associação de Moradores das Ruas Casuarina, Bogari e Engenheiro Marquês Porto (Amacabomar), disse que viu parte da ação pelo monitor de seu apartamento ligado ao circuito interno de TV do prédio.

— Isso aqui virou uma praça de guerra. Nunca vi nada parecido. Desceram uns 20 ou 30 homens pela escadinha de um terreno que fica em frente ao meu prédio. Mas a po-

lícia vinha subindo pela Rua Bogari, atirando no sentido contrário. Então, eles voltaram correndo pela mesma escadinha. Todo mundo que tinha compromisso desmarcou. Estamos fechados dentro de casa.

Do outro lado, em Copacabana, moradores da Ladeira dos Tabajaras também ficaram com medo de entrar na favela, por causa do tiroteio. Eles ficaram parados na Rua Siqueira Campos, nos pontos de Kombis, que deixaram de circular temporariamente. ■

O GLOBO NA INTERNET
Veja mais fotos da operação
oglobo.com.br/rj

O GLOBO NA INTERNET
Assista à prisão dos suspeitos
oglobo.com.br/rj